

Onde investir seu dinheiro em 2016

COMPARE SETE FORMAS de aplicar seus rendimentos no ano que vem e entenda os pontos positivos e negativos de cada uma

ERIK FARINA

erik.farina@zerohora.com.br

Nem os maiores entusiastas da bolsa de valores discordam: é na segurança da renda fixa que residem as boas chances de se proteger da inflação e fazer algum dinheiro no ano que vem. Ao contrário de 2015, quando muitos investidores foram pegos de surpresa com a força do desmoronamento da economia brasileira, para o próximo ano há um consenso de que já se sabe o que vem pela frente. E – ainda que não seja o melhor dos mundos – um cenário mais claro facilita a previsão de riscos e oportunidades nos investimentos.

– A inflação continuará incomodando, mas por outro lado a taxa básica de juros (*Selic*, que regula a remuneração das aplicações de renda fixa) deverá se manter alta. Ou seja, o poupador não precisa encarar o risco da bolsa para fazer suas economias terem um bom crescimento – resume o consultor financeiro Rafael Seabra.

Aplicações como Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), oferecidos em larga escala pelos bancos, e as letras de crédito (LCIs e LCAs, disponíveis em bancos e corretoras) têm pago juro de até 1% ao mês, dependendo do volume de dinheiro investido e dos prazos, chegando à casa dos 12% ao ano. Isso significa que, em 2016, para quando instituições financeiras preveem uma inflação de 6,64%, essas aplicações oferecerão um rendimento quase duas vezes superior à alta dos preços – e o

melhor, sem sustos.

– Outra boa alternativa da renda fixa são títulos de tesouro direto, que se tornaram mais acessíveis à população nos últimos anos ao possibilitar aplicações relativamente baixas e uma remuneração real (*acima da inflação*) de até 7% ao ano – sugere Valter Bianchi Filho, sócio-diretor da Fundamenta Investimentos.

O mais atraente nessas aplicações é que preservam a segurança da caderneta de poupança – que, apesar de perder recursos a cada mês, ainda é a opção mais querida dos brasileiros –, mas oferecem um rendimento mais alto. Enquanto a poupança valoriza cerca de 8,7% ao ano (incluindo o efeito da Taxa de Referência), uma boa letra de crédito pode pagar 13,5%.

– As aplicações de renda fixa mais atraentes são aquelas com o benefício da isenção de imposto de renda, como LCI e LCA, e as que pagam um percentual mais próximo à Taxa Selic. É preciso calcular qual será o rendimento para escolher qual vale a pena – afirma o economista-chefe da Geral Investimentos, Denilson Alencastro.

Correndo por fora, estão os fundos de investimentos, que também podem ser contratados em bancos e corretoras. Essas aplicações mesclam títulos públicos com letras de crédito e empréstimos a empresas. Os fundos de renda fixa já definem o rendimento no momento do investimento. O porém são as taxas de administração, que costumam ser salgadas (em cerca de 1,5% do total aplicado) e corroer parte do ganho.

OPÇÕES PARA RECHEAR A CARTEIRA

	O que é	Lado bom	Lado ruim	Fique ligado
POUPANÇA	Aplicação tradicional, tem remuneração mensal com juros de 0,5% ao mês, mais Taxa de Referência (TR).	Não há mínimo para aplicação. Possibilidade de resgate é diária e há isenção de Imposto de Renda.	O rendimento não tem conseguido acompanhar a inflação nos últimos anos.	A poupança perdeu pontos com a disparada da Selic. Se o juro básico e a inflação caírem, pode voltar ao radar.
CDB	Certificados de Depósito Bancário representam empréstimos que o banco faz com seu dinheiro, com juros regulados à Selic.	São relativamente simples de aplicar e há segurança do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para aplicação de até R\$ 250 mil.	Investimentos altos recebem melhores taxas. As aplicações adicionais só podem ser feitas acima de um determinado valor.	Para valer a pena, os CDB devem oferecer um rendimento acima de 93% da Taxa Selic. O rendimento médio anual é de 10,89%.
LCI/LCA	Letras de Crédito são papéis de renda fixa com lastro em empréstimos para diferentes setores, como o agrícola.	Pode superar o CDB. FGC dá segurança para aplicação de até R\$ 250 mil, e o risco de um calote não é do investidor.	É preciso dispor de pelo menos R\$ 50 mil para ter melhores taxas. Dinheiro fica preso de três meses a dois anos.	Melhores rendimentos estão em bancos menores. Rendimento médio anual é de 12,75%.
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	Seu investimento é utilizado por construtoras para projetos específicos, em troca do valor do aluguel ou venda futura do imóvel.	Opção mais barata e simples para quem quer investir em imóveis. São isentos de imposto de renda, e há segurança de renda mínima.	Há alguns riscos, como a desvalorização do título caso o imóvel não seja ocupado e uma eventual inadimplência dos inquilinos.	Entraram em marasmo junto com a economia e talvez demorem para se recuperar. Rendimento médio anual é de 11,3%.
TÍTULOS DO TESOURO	Títulos que são emitidos pelo governo e representam o pagamento de uma dívida com juro e prazo pré-fixados.	Remuneração não varia conforme o tamanho do investimento. É boa opção para pequenos investidores.	É preciso criar um cadastro e pagar taxas de operação e custódia. Títulos acima de três anos rendem mais.	As mais recomendadas para 2016 são os títulos indexados à inflação. Rendimento médio anual é de 15,88%.
FUNDOS DE RENDA FIXA	Investimento em papéis variados e de alta segurança. O juro pode ser definido na aplicação (pré-fixado) ou no resgate (pós-fixado).	É uma boa opção para quem quer se adaptar a investimentos mais qualificados. Não há prazo mínimo de resgate.	Taxas de administração podem corroer parte dos ganhos – algumas chegam a 3% do valor investido. Incide Imposto de Renda.	Taxas de administração são menores para quem tem muito dinheiro para investir. Rendimento médio anual é de 10,51%.
BOLSA DE VALORES	Negócios no mercado de capitais envolvem compra e venda de ações de empresas. A forma mais comum de aplicar é por fundos de corretoras.	Há uma grande diversidade de fundos e alternativas para montar uma carteira de ações. Possibilidade de multiplicar a renda em caso de valorização.	Aplicação de alto risco. Não há segurança de que o valor investido irá crescer ou sequer permanecer igual. Incide Imposto de Renda.	É mais atraente para quem mira o longo prazo. Valorização depende da recuperação da economia. Rendimento médio anual: Imprevisível.



DETALHE ZH

Na próxima semana, o **Encare a Crise** vai tratar de bolsa de valores



Repórter fala sobre o que levar em conta antes de investir em zhora.co/investir2016

